



A Menina Ema

E A VIDA SECRETA DO ESPINHAÇO



O sorriso confiante não esconde o orgulho de uma caminhada frutífera como seu conhecimento e as paisagens que ajudou a conservar. Como uma senhora criança, possuidora de saberes do mundo vegetal, ela é reconhecida até pelos beija-flores. Lá vem ela, majestosa, incansável, forte como o sol da Serra e leve como a brisa que sopra a bruma da vertente leste. O parque é seu amigo, nasceu no dia do seu aniversário, um gêmeo que ela ajudou a criar. Esse mesmo parque anda junto e de mãos dadas com sua idealizadora e comemora mais um ciclo solar.

Esse livro é dedicado Nanuza Luiza Menezes

PRESIDENTE

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRA DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

Marina Silva

PRESIDENTE INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Mauro Oliveira Pires

DIRETORIA DE CRIAÇÃO E MANEJO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Iara Vasco Ferreira

COORDENAÇÃO GERAL DE USO PÚBLICO E SERVIÇOS AMBIENTAIS

Carla Cristina de Castro Guaitanele

COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO SÓCIOAMBIENTAL

Luiz Francisco Ditzel Faraco

**NÚCLEO DE GESTÃO INTEGRADO ICMBIO CIPÓ-PEDREIRA –
PARQUE NACIONAL DA SERRA DO CIPÓ E APA MORRO DA PEDREIRA**

Romina Belloni da Silva

APOIO TÉCNICO

Mariana Gutierrez de Menezes – WWF Brasil

AUTORES DO TEXTO

Luiza Kot, Carolina Filizzola, Fernando Goulart, Lílian Ximenes, Marina Machado,
Raíra Saloméa, Renata Apoloni & Romina Belloni

ILUSTRAÇÃO

Carolina Filizzola

DIAGRAMAÇÃO & FOTOGRAFIA

Luiza Kot

APOIO

A elaboração e impressão do livro infantil A Menina Ema e a Vida Secreta do Espinhaço foi financiado com recursos do Global Environment Facility (GEF) por meio do Projeto 029840 – Estratégia Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção – Pró-Espécies: Todos contra a extinção. O projeto Pró-Espécies é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e implementado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), sendo o WWF-Brasil a agência executora.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Há mais de vinte anos desenvolvendo pesquisas em biodiversidade e ações socioambientais visando a conservação da natureza, o Instituto Biotrópicos possui forte atuação na região do Espinhaço Mineiro. A Jandaia Histórias Tropicais é uma produtora e editora multimídia com atuação nas áreas de produção audiovisual, design e criação de conteúdo sobre natureza e sustentabilidade, também atuando na região do Espinhaço. Desde 2021, o ICM-Bio, Parque Nacional da Serra do Cipó, PAT Espinhaço Mineiro, Instituto Biotrópicos, Jandaia Histórias Tropicais, Mosaico de Unidades de Conservação da Serra do Cipó e Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço (UNESCO), juntamente com gestores de UCs, população e atores locais, vêm construindo de forma voluntária o projeto para implementação da trilha para o Santuário das Vellozias. Dentre as iniciativas do projeto está a criação da trilha, sinalização, capacitação de condutores, vídeo de divulgação, cartilha, livro infantil e espetáculo teatral.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)	
A menina Ema e a vida secreta do Espinhaço [livro eletrônico] / [ilustradora Carolina Filizzola]. -- Brasília, DF : Instituto Chico Mendes - ICMBio, 2023. PDF	
Vários autores. ISBN 978-65-5693-078-7	
1. Ecologia - Literatura infantojuvenil 2. Natureza - Literatura infantojuvenil I. Filizzola, Carolina.	
23-181880	CDD-028.5
Índices para catálogo sistemático: 1. Literatura infantil 028.5 2. Literatura infantojuvenil 028.5	



Essa é a história da Menina Ema, uma criança que faz muitas descobertas em um lugar especial, chamado Serra do Espinhaço.

De manhã bem cedo, Ema subia até o alto das montanhas. Ela gostava de ver a Serra lá de cima e sentir o vento batendo no rosto. Naquele dia, enquanto caminhava com cuidado montanha acima, a menina escutou alguém chamando:

— Olá, menina!

A voz parecia ser de outra criança.

Mas quando olhou para o lado, Ema percebeu que era uma planta que estava falando.

— Como você se chama? – perguntou a planta.

— Ema! – a menina respondeu espantada.

— Que coincidência, eu também sou Ema, a Canela-de-ema-gigante. Também me chamam de *Vellozia gigantea*. Somos quase xarás!

A menina ficou curiosa com aquela planta comprida e pontuda. E resolveu continuar conversando.

A planta explicou para a Menina Ema que morava ali há centenas de anos. Ela crescia muito lentamente por cima das pedras e para chegar naquele tamanho demorou mais de 700 anos.

— Nossa, mas você é muito lenta para uma planta que se chama *Vellozia*! – brincou a menina.





Vellozia sorriu e começou a contar para a Ema sobre os amigos que conheceu na Serra do Espinhaço.

Com eles, ela fez descobertas e viveu experiências inesquecíveis. Aprendeu que alguns seres vivos só existem ali, naquelas montanhas. E que eles são muito importantes para a natureza e para os seres humanos, pois tudo o que existe está interligado, até mesmo nas cidades distantes.

— E por que você tem esse nome, Canela-de-ema-gigante?
— perguntou a menina.

— Olha só para mim! Eu sou toda rajada, meu tronco é enrugado, eu pareço a canela de uma ema!

— Mas as minhas canelas não são enrugadas. E eu nem sou rajada!
— disse espantada a Menina Ema!

— Não é de você que eu estou falando. E sim da ave Ema. Minha amiga pré-histórica, com pés de dinossauro e pescoço comprido. Sinto muitas saudades dela.

— O que aconteceu com ela? Não mora mais aqui? – perguntou a menina.

— Não existem mais emas nessas serras. Hoje em dia, ela mora em lugares distantes e nunca mais veio me visitar.

A menina piscou os olhos bem devagar e a planta percebeu que a nova amiga tinha ficado triste com aquela história. Mas a Menina Ema continuou curiosa:

— Me conte mais sobre seus amigos, *Vellozia*.





— Tem o Lobo-guará. Ele é simpático e anda solitário sobre essas montanhas ao entardecer. Certa vez, ele me contou que é um excelente plantador de árvores. Come os frutos que caem do pé e, em troca, sai espalhando as sementes por lugares distantes, ajudando as árvores a encontrarem novos locais para crescer.

A menina sorriu com aquela história e pulou para dar um abraço na planta. Nesse momento, sentiu algo gelado na ponta dos dedos e saltou para longe assustada.

— O que é isso? – perguntou a menina.

— Minha amiga listradinha e pegajosa: a Perereca-de-pijama.
— respondeu *Vellozia*.

A planta balançou com o vento, como se respirasse fundo,
e sussurrou no ouvido da menina:

— A Perereca-de-pijama me contou um segredo. Ela tem o poder da metamorfose. Alguns seres nascem com essa habilidade de se transformar com o tempo, mudando de aparência e de ambiente. Nossa amiga nasceu na água, em forma de girino. Mas quando cresceu, se transformou em perereca, e passou a viver pendurada em folhas, como as minhas.

— Que incrível!





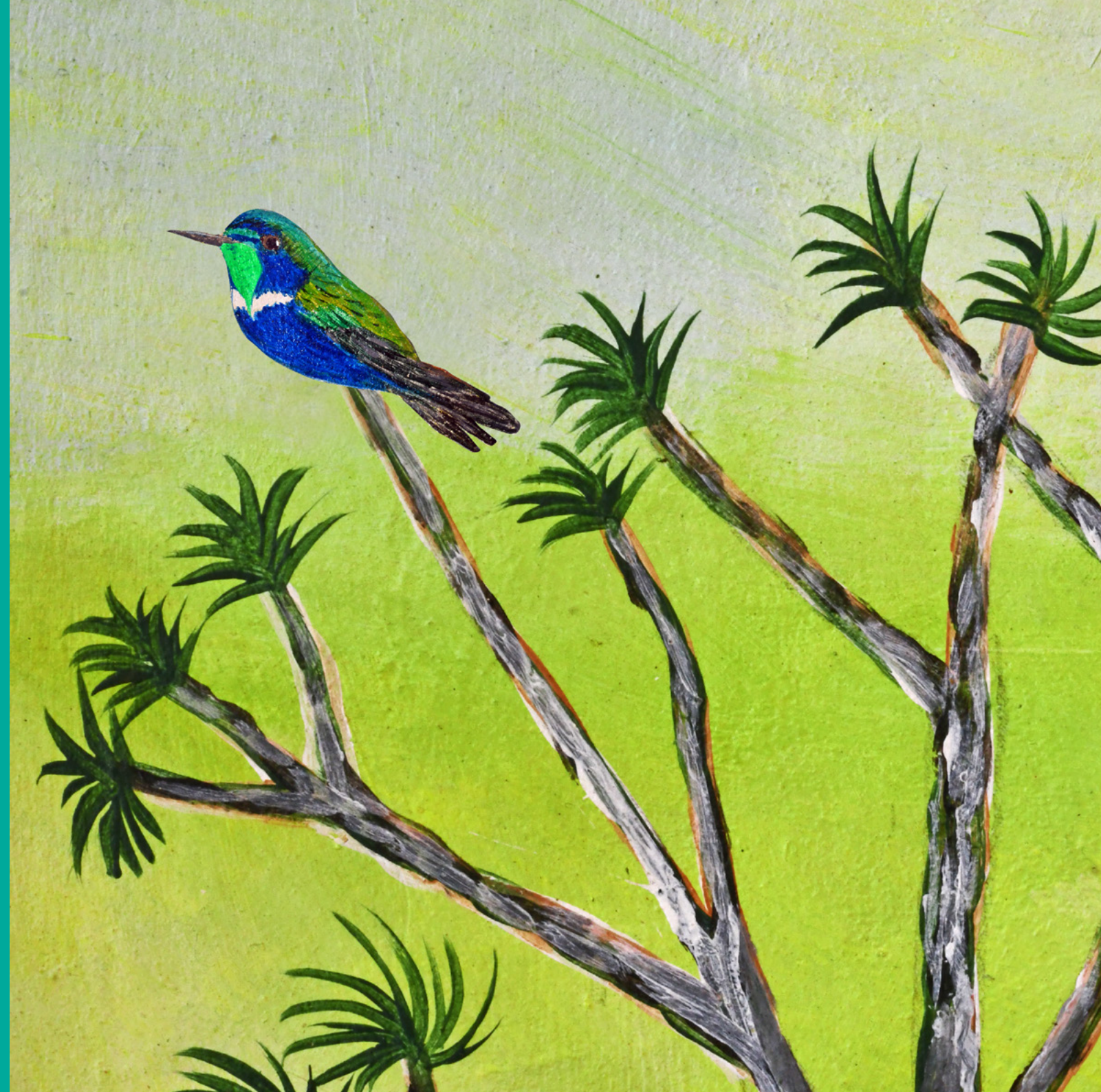
— Sim! E ainda temos muitos amigos por aqui! Se você olhar bem, vai ver que pelo meu corpo estão essas pequenas flores vermelhas que não me deixam nunca sozinha, estão sempre agarradinhas em mim.

— Que lindas essas flores! Como se chamam? – perguntou a menina.

— Essa é a *Sophronitis*, minha amiga orquídea! Me sinto tão linda quando ela está florida. Adoro parar para observá-las, nem vejo o tempo passar!

Um ventinho diferente soprou perto das duas amigas. Era uma ave mágica, cintilante, que batia suas asas tão rápido que não dava para ver direito. Antes que a menina pudesse perguntar, *Vellozia* disse:

— Esse é meu amigo ligeiro e elegante; usa essa gravata porque está sempre fazendo festa por onde passa: o Beija-flor-de-gravata-verde! Ele visita as flores carregando pólen de uma para outra. O seu trabalho é chamado de polinização. É o que faz as plantas se multiplicarem.





A Menina Ema e a Canela-de-ema-gigante conversaram por horas naquela tarde na Serra do Espinhaço.

Distraídas observando as flores e os beija-flores, não notaram quando se aproximou uma visita inesperada.

Era um amigo que não aparecia há muitos anos: o Tamanduá-bandeira.

Chegava de uma longa viagem e veio apresentar aos amigos o seu pequeno filhote. Estava procurando uma casa para morar e disse que naquelas montanhas se sentia muito seguro por ter a proteção de um parque.

— Parque? Aqui na Serra? Mas onde estão os brinquedos?
— perguntou a menina.

— Não é esse tipo de parque. Nós estamos dentro do Parque Nacional da Serra do Cipó. Um lugar criado para proteger as plantas e bichos que vivem aqui. — explicou *Vellozia*.

A menina ficou admirada. Não sabia que existiam parques para cuidar das plantas e animais.

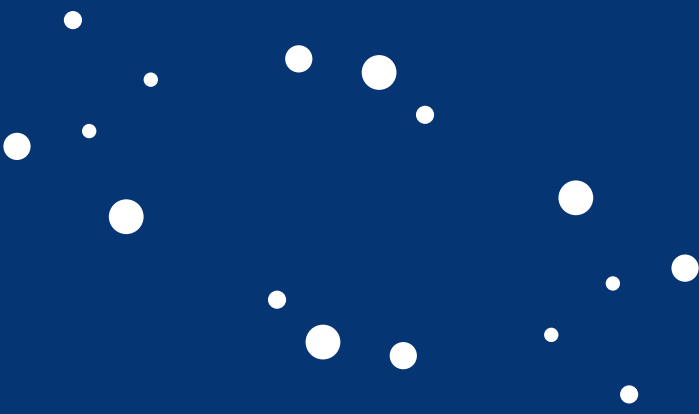
— Várias pessoas se esforçam diariamente para garantir que tudo aqui seja preservado. Por isso, quanto mais pessoas souberem da nossa história, mais estaremos protegidos. — respondeu o Tamanduá-bandeira.





O sol foi se pondo e deixando tudo laranja e lilás. Preparou a chegada da noite para que os amigos pudessem ver mais um espetáculo no céu.

— Olha Menina Ema, uma constelação que também tem o nosso nome! Quantas Emas numa mesma história!?



A menina olhou para o céu e viu estrelas pontilhadas que formavam o desenho de uma grande ave. E lembrou da história da ave Ema que sua amiga *Vellozia* contou:

— Será que ainda veremos novamente a amiga de pescoço comprido e pés de dinossauro? Será que ainda veremos a ave Ema?





A planta se emocionou tanto que até desabrochou uma linda flor roxa e disse baixinho:

— Tenho certeza que sim, pois assim como você, é uma ave muito corajosa e nunca perde a esperança.



População de *Vellozia gigantea* no Santuário das Vellozias, dentro do Parque Nacional da Serra do Cipó.

A Canela-de-ema-gigante ou *Vellozia gigantea* é uma planta rara que existe em alguns topos de montanha na região da Serra do Cipó, situada na Serra do Espinhaço em Minas Gerais. A planta é a maior das espécies de Canela-de-ema, cresce lentamente podendo viver por centenas de anos, atingindo até seis metros de altura. Ela tem esse nome,



Orquidea *Sophronitis brevipedunculata* crescendo sobre a Canela-de-ema-gigante.

pois seu falso tronco, que na verdade é composto à base de folhas mortas, se assemelha a canela de uma Ema ou *Rhea americana*, ave que desapareceu dessa região. Apesar disso, a Canela-de-ema-gigante não está sozinha e vive cercada de diferentes tipos de plantas e bichos que também dependem desse ambiente único, os campos rupestres.



Beija-flor-de-gravata-verde, *Augastes scutatus*, outro habitante dos campos rupestres.

No Parque Nacional da Serra do Cipó, em local conhecido como Alto do Palácio, existe uma das únicas populações de *Vellozia gigantea*. Em uma iniciativa pioneira, envolvendo população local, gestores, órgãos ambientais e Organizações Não Governamentais (ONGs), está sendo implementado um roteiro



Floração da *Vellozia gigantea* em janeiro de 2023.

turístico para visita desse local, chamado Santuário das Vellozias. O Santuário permitirá que todos os visitantes interessados conheçam a história da Canela-de-ema-gigante e ajudem a protegê-la, assim como todos os animais e vegetais que a cercam.



O PAT Espinhaço Mineiro é um Plano de Ação Territorial para a conservação das espécies ameaçadas de extinção do território Espinhaço Mineiro coordenado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG), publicado na Portaria IEF nº 141/20. Foi desenvolvido como uma estratégia integrada para a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais dos ecossistemas presentes na região da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço. O plano busca conciliar a proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos com o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais.

O território do PAT abrange uma área com 105.251 km², perpassando os biomas Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. São alvo desse PAT 24 espécies CR lacunas, sendo 19 espécies da flora, 3 espécies de peixes e 2 espécies de invertebrados, entretanto, os efeitos positivos das ações do plano também serão refletidos em pelo menos 1787 outras espécies ameaçadas presentes no território.

Saiba mais sobre o PAT Espinhaço Mineiro (<http://www.ief.mg.gov.br/biodiversidade/-pat-espinhaco-mineiro>)





REALIZAÇÃO



JANDAIA



APOIO



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

